

SABERES E PRÁTICAS EM EAD: FORMANDO PROFISSIONAIS ATUANTES

Recife, 05/2014

Rita Melo – Fundação Joaquim Nabuco /rita.melo@fundaj.gov.br

Verônica Araújo - Fundação Joaquim Nabuco/veronica.araujo@fundaj.gov.br

Classe (Investigação Científica)

Setor Educacional (Educação Continuada em Geral)

Categoria (Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente)

Natureza (Descrição de Projeto em Andamento)

RESUMO

A EAD tem se tornado uma alternativa cada vez mais viável no oferecimento de atividades para o público em geral; porém, é necessário que os profissionais que irão atuar nesta modalidade conheçam seus limites e potencialidades para que possam desenvolver uma prática profissional que seja o mais proveitosa em relação aos objetivos instrucionais que se pretende alcançar; neste contexto, a Fundação Joaquim Nabuco/FUNDAJ por meio da Diretoria de Formação e Desenvolvimento Profissional/DIFOR - tem organizado diversas instâncias de qualificação dos seus servidores para atuação nessa modalidade. Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as ações de capacitação funcional em EAD organizadas pela DIFOR para o corpo funcional da FUNDAJ e as contribuições das mesmas na atuação desses indivíduos na EAD. De natureza qualitativa, esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa, utilizando-se também da pesquisa-ação e documental. A análise realizada indica a necessidade de institucionalização de uma política voltada a EAD, na mesma intensidade dos trâmites realizados para a educação presencial para que o processo educacional em sua completude possa se consolidar plenamente, além da necessidade da formação de equipes de trabalho com uma diversidade de saberes, que com suas experiências possam compartilhar ideias e gerar conhecimento coletivo.

Palavras chave: educação a distância; formação docente; capacitação profissional.

1- Introdução

Nos últimos anos tem-se observado a expansão da EAD – principalmente a EAD *online* enquanto modalidade de ensino-aprendizagem. Tanto em instituições públicas como em instituições privadas, a EAD está sendo utilizada para a realização de cursos, oficinas, workshops, seminários entre outros, ora para o público em geral ora para grupos específicos.

Nessa perspectiva de expansão da EAD atrelada à questão da inovação do processo educacional, Coll e Monereo (2010) mencionam que os professores em ambientes virtuais precisam apreender e dar valor não só a uma nova ferramenta de construção da aprendizagem, como também a uma nova cultura de aprendizagem, recoberta de informações que em uma sociedade globalizada, precisam ser filtradas para terem significado e sentido, assim como a existência e possibilidade de várias interpretações sobre as informações, o que faz emergir a necessidade de absorção do conhecimento de maneira consistente, com a formação de julgamentos próprios e de pontos de vistas, que necessitam se adaptar a relatividade e incertezas da construção do conhecimento e da formação do indivíduo (COLL; MONEREO, 2010).

Assim percebe-se que os profissionais que irão atuar na EAD necessitam, entre outros aspectos, de conhecimentos relacionados ao funcionamento da modalidade em questão – a EAD online – para que a efetividade e objetivos dessas atividades sejam alcançados com êxito, porque, justamente por ser uma modalidade em expansão, muitos profissionais, quando de sua formação e mesmo em sua atuação, não se familiarizaram ainda com essa ferramenta, e quando necessitam atuar na EAD *online* apresentam uma série de dificuldades, principalmente na transposição de ações que realizavam no meio presencial para o meio virtual, como por exemplo, ministrar aulas, acompanhar e orientar alunos, desenvolver atividades

de aprendizagem e avaliativas específicas para os AVAs, corroborando com a perspectiva de Belloni (2009) quando afirma que diante de tantas transformações e evoluções tecnológicas ocorrendo na sociedade e tendo em vista as exigências de um corpo discente cada vez mais autônomo, faz-se necessário repensar continuamente o papel do professor na EAD online, tendo em vista que o mesmo passou a ser chamado a exercer várias funções e muitas vezes se sente sem preparação para exercê-las.

Ainda de acordo com Belloni (2009) muitos professores, diante da transformação do processo educacional decorrente, entre outros aspectos, da possibilidade de utilização de novas propostas tecnológicas para atuar na formação do aluno se questionam sobre sua formação inicial e assim buscam novas formas de atualização e complementação.

Desta maneira, a FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco, por meio da Diretoria de Formação e Desenvolvimento Profissional - DIFOR – organizou e disponibilizou ações para capacitar/atualizar seus profissionais, oriundos das mais diversas áreas de conhecimento, para atuarem nessa modalidade – a EAD, no entendimento que,

dentre todos os investimentos, os talentos humanos são os mais importantes. Sem profissionais qualificados, a probabilidade de erro amplia-se, inviabilizando qualquer iniciativa em EAD. Assim, todos os profissionais que atuam na modalidade devem estar devidamente capacitados para atuarem nos projetos (SILVA, 2013, p.70)

Percebe-se então que a formação de professores no espaço digital pode representar uma barreira significativa na tentativa de renovação da aprendizagem em EAD *on line*, em que se faz necessário estimular nos formadores um estilo reflexivo, fazendo com que o discente tenha uma aprendizagem adequada e que ambos, professor e aluno, se aperfeiçoem e aprendam juntos (ALVES, 2007).

Considerando estes elementos, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as ações de capacitação funcional em EAD organizadas pela DIFOR para o corpo funcional da FUNDAJ e as contribuições das mesmas na atuação desses indivíduos na EAD.

2 – Discutindo a formação docente em EAD

Peixoto (2009) menciona a importância dada pelos professores à união entre tecnologia e educação, fazendo com que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revolucionassem e ressignificassem suas ações e o sentido de seu trabalho. Peixoto (2009) ressalta também o desejo de alguns profissionais em experimentar novas tecnologias e estimular o processo de ensino e aprendizagem por meio do uso de recursos tecnológicos.

Coll e Monereo (2010) mencionam que diante das transformações e mudanças contínuas de uma sociedade globalizada, o uso das TICs passou a ter muita relevância, sendo de se esperar que de maneira gradativa os professores passem a utilizá-las no processo de ensino aprendizagem e que é necessária a compreensão de como se dá a aprendizagem a partir dessas mudanças, tanto para professores, quanto para alunos, dando valor especificamente a 'aquisição de uma nova cultura de aprendizagem'.

Percebe-se então que o uso das TICs tem ocasionado novas possibilidades de utilização da educação a distância em ambientes digitais de aprendizagem. Assim indo além do uso da tecnologia e focando a compreensão na necessidade da formação docente e sua identidade têm-se Nóvoa (1991) ao mencionar a questão dos três A que apóiam a identidade docente, que seriam: a adesão (relacionada a princípios e valores), autonomia (vinculada a julgamentos e tomada de decisões) e autoconsciência (que se refere à atitude reflexiva do professor na ação). Essa questão da identidade docente é corroborada por Nóvoa (1999) quando afirma que se faz necessário a construção de um programa de formação de professores com uma concepção diferente, focada no vínculo entre o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, nos diferentes momentos de sua vida, com a construção de uma lógica de formação que valorize o contato e a experiência como discente, como aluno-mestre, como estagiário, como professor titular, como professor iniciante e até mesmo como professor reformado.

3 – Procedimentos metodológicos

A abordagem deste estudo é de natureza qualitativa na construção e análise das informações obtidas.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva por expor características de determinada população ou determinado fenômeno (VERGARA, 2009). Entretanto é importante destacar a contribuição de Gil (2009) quando menciona que “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”. E assim finaliza afirmando que “Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa”.

Levando-se em consideração o envolvimento de pesquisadores e participantes de maneira cooperativa, neste estudo foi realizada uma pesquisa-ação (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Realizou-se também uma pesquisa documental, inclusive com a leitura e análise de algumas propostas e relatórios dos cursos realizados e em andamento.

4 – Entendendo as ações de capacitação em EAD realizadas pelo corpo funcional da FUNDAJ

Conforme discutido anteriormente, foi percebida pela DIFOR a necessidade de se oferecer ao corpo funcional da FUNDAJ o acesso a instâncias de capacitação em EAD, de forma que, a partir de percepções teóricas e práticas sobre essa modalidade e seus elementos constitutivos estes profissionais fossem habilitados para atuar na EAD, desde a proposição de cursos, seminários, palestras, entre outros, até a criação de disciplinas e objetos de aprendizagem para cursos diversos.

Para que se pudesse abranger esse público, foram pensadas alternativas de capacitação em serviço, tanto totalmente a distância como semi-presenciais, uma vez que, em sondagens realizadas previamente, a indisponibilidade de tempo fora do horário de trabalho para participar de qualquer proposta de capacitação era um impeditivo para a maioria dos servidores.

A primeira atividade de capacitação em EAD do corpo funcional da FUNDAJ foi a realização de um curso voltado para a formação de professores para atuação na EAD, na modalidade semi-presencial. Participaram tanto

servidores ligados à área de EAD, como os envolvidos com a proposição e execução das atividades futuras de um curso de aperfeiçoamento, o qual será oferecido a distância. O objetivo principal deste curso de formação foi o de proporcionar aos seus participantes a possibilidade de planejarem e atuarem na EAD enquanto professores conteudistas, professores executores e tutores e a partir das atividades realizadas no decorrer do curso enquanto alunos estariam se familiarizando com a plataforma Moodle e os diversos recursos do AVA e suas funcionalidades.

Outra oportunidade de capacitação foi ofertada tanto para os profissionais que já atuavam no núcleo de EAD da FUNDAJ como para os demais servidores, visando à ampliação de conhecimentos referentes ao planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos e atividades nesta modalidade, por meio da realização de um curso totalmente a distância e online na área de design Instrucional. Esse curso teve duração de 50 horas, distribuídas em 07 módulos e foi realizado no período de abril a junho de 2013, com a inscrição de apenas alguns servidores que cumpriram todas as atividades previstas no curso e consideraram a realização dessa capacitação importante e de grande ajuda para o planejamento e execução de projetos e atividades em EAD.

Existe ainda outra proposta, em andamento, de formação em EAD na FUNDAJ, voltada para a formação de profissionais para atuação na EAD online, na modalidade semi-presencial, trazendo além da possibilidade de participação na formatação de uma proposta de curso e de se tornarem futuros docentes de cursos na modalidade a distância, os cursistas poderão vivenciar também a experiência de ser discente em um ambiente virtual.

Analisando as propostas anteriormente descritas percebe-se que muito do diferencial apresentado pelas mesmas reside no fato de que, neste momento, a FUNDAJ está voltada para a formação de um maior número possível de profissionais em EAD, para que não haja um grupo específico detentor do conhecimento para formatação de propostas de cursos e atuação na área, mas a possibilidade dessa modalidade ser utilizada como mais uma ferramenta de ensino e aprendizagem para todos que queiram ou se dispuserem a utilizá-la.

Constatamos no decorrer das atividades que em alguns cursos ocorreram desistências e substituições de participantes e entre os motivos declarados estão à falta de tempo para acompanhamento dos cursos e realização das atividades e em alguns casos, pouca identificação com a modalidade em si.

Apesar das dificuldades encontradas, os servidores que realizaram os cursos consideraram esses momentos úteis e embaixadores para que pudessem planejar e atuar em EAD, uma vez que vivenciaram várias situações de ensino e aprendizagem e conheceram na prática alguns fundamentos da aprendizagem colaborativa e as limitações e potencialidades da EAD para todos os envolvidos – alunos, tutores, professores, entre outros.

Observamos também que alguns servidores tinham uma pré-concepção que a EAD seria uma modalidade mais fácil de atuar do que o ensino presencial, porém quando passaram a acessar o AVA, cumprir atividades enquanto alunos e ao mesmo tempo ter que planejar suas disciplinas e atividades, participando assim da elaboração do curso, muitos acabaram não tendo condições de assumir o desenvolvimento das atividades previstas, inclusive pela intensificação das demandas institucionais a serem desenvolvidas na Fundação. É importante destacar que não se deve considerar a formação em EAD como mais uma atividade acrescida às demais ações já desenvolvidas habitualmente pelo servidor, a fim de que, a partir de um planejamento institucional, a formação pretendida seja promovida com qualidade e efetividade, gerando melhorias tanto no âmbito pessoal e profissional como no desempenho institucional.

Concordamos com Litto (2010) quando ele observa que

quem se propõe a fazer um curso a distância(...) deve estar ciente que EAD não é para todos. Indivíduos que não estejam altamente motivados para adquirir conhecimentos ou habilidades novas, que não estejam maduros o suficiente para ter bons hábitos de trabalho(...); que não estejam dispostos a compartilhar suas ideias e suas dúvidas sobre a matéria em estudo com os demais colegas, dificilmente terão uma boa experiência num curso a distância(p.58)

Entretanto verificamos que na realização de capacitações em serviço o comprometimento e o interesse pessoal de cada um são elementos relevantes, mas também tão importante quanto seria a necessidade da institucionalização de uma política ampla de formação em EAD na FUNDAJ para que os envolvidos com a capacitação possam priorizá-la, sem prejudicar o cumprimento de suas atividades funcionais e assim essa importância emergente da EAD na instituição pudesse se consolidar tanto nas suas diretrizes, propostas e ações como na perspectiva prática de atuação de seus servidores.

A formação em EAD não pode ser considerada como mais uma atividade acrescida às demais ações já desenvolvidas habitualmente pelo servidor, como algo alternativo ou secundário, pois a atuação nesta área requer o desenvolvimento de uma série de competências, que por si só já representa um campo de atuação que necessita do envolvimento de vários atores institucionais para a implementação da EAD.

5 – Considerações finais

Apoiados na discussão apresentada refletimos que no contexto de transição paradigmática em que se encontra a educação, um processo tradicional de ensino não se sustenta mais em uma sociedade em constante integração ao mundo tecnológico, onde elementos como interação, colaboração e a percepção do conhecimento como algo em constante processo de transformação e construção são intensamente valorizados no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as instituições que ofertam atividades educacionais necessitam trabalhar a formação de seus profissionais, fomentando a sua prática crítico-reflexiva, a mediação participativa, a criatividade e inovação de processos, proporcionando a todos um empoderamento gradual e que esse seja o aporte de orientação das instituições no caminho para a qualificação profissional de seus servidores.

Dessa forma há um desafio contínuo dos profissionais vinculados a EAD, que necessitam adquirir habilidades não só de conhecimentos teóricos, mas também de conhecimentos práticos, tornando-se profissionais capazes de

lidar e conduzir processos de ensino e aprendizagem abertos, dinâmicos, evolutivos, promovendo diálogo, interação a distância e colaboração de todos os atores do processo, para a construção do conhecimento de maneira compartilhada e a promoção da aprendizagem coletiva.

Para finalizar, entendemos como relevantes às ações de capacitação em EAD realizadas pela FUNDAJ, mas ainda há um grande caminho por percorrer rumo a institucionalização da modalidade, ao aumento gradual da oferta de capacitação em EAD, atingindo um percentual cada vez maior de profissionais e ainda a constituição de uma equipe de trabalho formada por indivíduos com uma diversidade de saberes, que a partir de suas experiências possam compartilhar ideias e gerar conhecimento coletivo.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EAD e a Formação de Formadores. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007, cap. 07, p. 117-129.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução Naíla Freitas. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Milena da Rosa Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

NÓVOA, Antônio. "**Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa**". In: Actas do PROFMAT, Porto. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991, p. 1-20.

_____. **Os professores na virada do milênio**: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educ. Pesqui.* [online]. 1999, v.25, n.1, p. 11-20. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_arttext&tlng=in>. Acesso em: 17 jul. 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce M. F.; CECÍLIO, Sálua. **Formação e Profissão Docente em Tempos Digitais**. São Paulo: Editora Alínea, 2009. cap. 9, p. 217-235.

SILVA, Robson Santos. **Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital**. São Paulo: Novatec, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.